

O IMPACTO DO AMBIENTE DA UTI- NEO NA REABILITAÇÃO DOS PACIENTES: CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM.

Grayce Alencar Albuquerque¹

Juliana Correia Pinheiro¹

Cíntia de Lima Garcia¹

Jameson Moreira Belém¹

Marcelo Alves de Oliveira¹

¹ Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

OBJETIVO

Identificar o conhecimento e atitudes dos profissionais de enfermagem frente os impactos ocasionados pelo ambiente da Unidade de Terapia Intensiva - Neonatal na reabilitação dos recém-nascidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O nascer exige do neonato uma adaptação ao mundo exterior. Fora do útero ele precisa passar com sucesso o período de transição da vida intrauterina para a vida extra, na qual sofre uma grande demanda de adaptação orgânica.

Estudos relatam que de 100% dos recém-nascidos (RNs) 90% conseguem se adaptar a vida extrauterina, e 10% tem dificuldades de adaptação. Destes 10%, apenas 5% necessitam de atendimento em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-Neo).

A UTI – Neo com todo aparato, surge para reduzir a morbimortalidade dos recém-nascidos, através da prestação de cuidados intensivos ao RN pré-termo, a termo ou pós-termo, seja em decorrência de patologias, má formação, ou qualquer outro diagnóstico.

Entretanto, pode ocasionar efeitos deletérios aos RNs, principalmente por se tratar de um ambiente com iluminação intensa e contínua, repleta de barulhos e interrupções durante os períodos de sono e repouso com procedimentos e atividades diversas. (TAMEZ; SILVA, 2010). Os níveis de ruído excessivamente elevados são causados pelos inúmeros alarmes e equipamentos, além da conversação da própria equipe com tonalidades elevadas durante a passagem de plantão e das visitas, além do número excessivo de pessoas no interior da unidade durante os procedimentos (ICHISATO; SCOCHI, 2006).

O ambiente ruidoso ocasiona estresse e pode gerar distúrbios fisiológicos e psicológicos nos pacientes causando alterações como: aumento da pressão arterial, aumento do fluxo sanguíneo, com risco de disritmias, diminuição da saturação de oxigênio, hipóxia, apneia, bradicardia, aumento da pressão intracraniana, alterações do estado de sono e repouso levando a fadiga, agitação, irritabilidade, choro, dificultando assim o ganho de peso o que ocasiona o aumento do período de internação hospitalar resultando em atraso na recuperação do neonato (RODARTE *et al*, 2005; SOUSA,SILVA, ARAUJO, 2008).

Neste contexto, o conhecimento dos profissionais de saúde quanto a esses fatores é de fundamental importância com vistas à prevenção e redução dos mesmos.

MÉTODO

Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado com a equipe de enfermagem da UTI- Neo do Hospital Municipal São Lucas (HMSL) localizado em Juazeiro do Norte/ Interior do Ceará- Brasil, entre o período de janeiro e junho de 2011.

Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada, a qual foi gravada em um aparelho de mídia digital.

Após a transcrição das falas na sua íntegra, os dados foram analisados de acordo com o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposta por Lefreve & Lefreve (2006).

A presente pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética da referida instituição, e todos os sujeitos concordaram e assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 10 integrantes da equipe de enfermagem da UTI- neo do HMSL.

A análise dos discursos dos sujeitos aponta que existem vários riscos que podem trazer prejuízos a recuperação dos RNs dentre eles destaca-se os sonoros e a iluminação. Entretanto, pode-se perceber que os sujeitos só visam os danos mais complexos esquecendo-se dos mais simples que poderiam ser facilmente reduzidos pela própria equipe, reduzindo a tonalidade na conversação como também eliminando os barulhos de rádios, televisões e celulares ligados.

As falas dos sujeitos apontam que questões organizacionais da Instituição dificultam o processo de trabalho, entre eles a escassez de materiais.

CONCLUSÕES

Foi possível perceber mediante as falas dos sujeitos que eles detêm um conhecimento prático sobre assistência em neonatologia. Em contrapartida eles sabem da importância dos cuidados que se deve ter com o neonato, mas devido à rotina diária acabam que não participam determinadas ações corretamente.

É necessário mudanças nessa realidade investigada, contudo, não parece possível produzir a mudança pretendida sem interferir simultaneamente no mundo da formação e no mundo do trabalho.

Em virtude disso é preciso desenvolver atividades que possibilite orientar de forma adequada em relação às práticas simples, porém de forma correta sem negligência, como também oferecer condições favoráveis de trabalho além de melhores salários e redução da carga horária.

REFERÊNCIAS

- ICHISATO, Sueli Mutsumi Tsukuda; SCOCHI, Carmen Gracinda Silva. **Ruídos na Unidade de Cuidado Intensivo Neonatal Durante as Passagens de Plantão (Enfermagem e/ou Médica) e Visita Médica.** 2006. Disponível em <http://www.scielo.org/php/index.php> . Acesso em Fevereiro de 2011.
- LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; LEFEVRE, Fernando. **O sujeito coletivo que fala.** São Paulo – SP, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em: Maio de 2011.
- RODARTE, Milena D. Oliveira; et al. **Ruído Gerado Durante a Manipulação Das Incubadoras: Implicações Para o Cuidado de Enfermagem.** Revista Latino-am de Enfermagem. 2005. Disponível em <http://www.scielo.org/php/index.php> . Acesso em Março de 2011.
- SOUSA, Maria Wilson Cabral Rodrigues de; SILVA, Wilza Cabral Rodrigues da; ARAUJO, Sandra Alves Neves. **Quantificação da manipulação em recém-nascido pré-termo em unidades de terapia intensiva uma proposta de elaboração de protocolo.** 2007. Disponível em <http://www.scielo.org/php/index.php> . Acesso em Março de 2011.

TAMEZ, Raquel Nascimento; SILVA, Maria Jonez Pantoja. **Enfermagem na UTI Neonatal: Assistência ao recém-nascido de alto risco**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2010